

## **COMPOSIÇÃO E CUSTOS DE REBENEFICIAMENTO DO CAFÉ EM MINAS GERAIS.** Elisângela Dupas, Heder Ricardo Mosca, William Kunio Sakomura e Silvia Maria Almeida Lima Costa. Inter-áreas – Agronomia – Departamento de Fitotecnia, Tecnologia de Alimentos e Sócio Economia, da Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, FEIS/UNESP.

O Brasil é o maior produtor mundial de café participando com 28% do comércio internacional. Em segundo lugar aparece a Colômbia, com 14% seguida pela Indonésia com 7 %, México e Vietnã com 5%. A África participa com 20%, sendo o seu maior produtor a Costa do Marfim e América Central com 14%. A produção mundial de café nos últimos dez anos situou-se, em média, em 97 milhões de sacas de 60 kg. **(IAPAR, 2005)**

O complexo agroindustrial do café é um dos mais tradicionais e importantes na economia brasileira, tanto pela geração de renda, quanto no número de produtores e trabalhadores empregados, constituindo-se na segunda cultura que mais gera empregos no campo, sendo superado apenas pela de grãos. O complexo, em 2003, foi responsável por 2,1% do total das exportações brasileiras, o que significou US\$ 1,5 bilhão em divisas. **(JAKOBSEN, 2004)**

Dentre os Estados de federação, Minas Gerais é o maior produtor de café do Brasil e possui uma área cultivada com café de 1 milhão de hectares, sendo 99,8% arábica e 0,2% robusta, gerando 4,6 milhões de empregos diretos e indiretos. As principais regiões produtoras são: Sul de Minas (52,9%), Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro (18,7%), Zona da Mata e Jequitinhonha (28,4%). Na cadeia produtiva do café, as operações de beneficiamento e rebeneficiamento são estratégicas para assegurar boa qualidade dos grãos (e portanto da bebida), assim como melhores preços para o cafeicultor .

Este trabalho objetivou levantar as operações técnicas e custos que envolvem tal processamento, a partir de um estudo de caso de cooperativa mineira.

A cooperativa café-do-cerrado situada no município de Araguari-MG faz somente o rebeneficiamento do café nas propriedades ou na sede da própria empresa para posterior comercialização. A primeira beneficiagem é feita principalmente nas fazendas através de máquinas beneficiadoras.

O café oriundo das fazendas nem sempre segue um padrão de qualidade havendo hoje um mercado exigente em relação os atributos de qualidade; o que explica as operações de rebenefício serem realizadas prioritariamente por cooperativas é o aporte de capital necessário para as mesmas, estas proporcionam que os grãos sejam enquadrados na qualidade e tipologia que o mercado exige.

As máquinas de rebenefício podem separar os grãos quebrados do café, a fava (tamanho dos grãos), os defeitos capitais dos grãos como pretos, verdes, e ardidos para enquadrar o produto para cada nicho de mercado exigido havendo máquinas mais modernas que agilizam a estrutura molecular do grão partindo-o em até 12 partes analisando cada uma delas por igual que é o café da trigrocromática alemã a elexo. O maquinário para as operações de rebenefício do café é composto por: pré - limpeza, catadoras de pedras, classificadoras, mesas dessimétricas, seleção eletrônica, balões de liga e balança ensacadeira. **(Coocacer, 2006)**

Para o rebeneficiamento em cooperativas são cobradas taxas de serviço, que se dividem em taxas fixas e taxas variáveis. O quadro abaixo mostra o valor das taxas cobradas para o ano de 2006.

Tabela 1. Taxa de serviço fixas e variáveis praticadas pela cooperativa café do cerrado do estado de MG, no ano 2006.

<b>Taxas de Serviço - 2006</b>	
<b>Taxas Fixas</b>	
Benefício - para saca	R\$ 3,40
Carga por saca	R\$ 0,65
Entrada por saca	R\$ 0,65
Armazenagem por saca mês	R\$ 0,30
Corretagem	0,15%
Taxa de faturamento	0,15%
Seguro por saca mês	0,05%
Cota de capital( Devolução ao cooperado)	0,50%
<b>Taxas Variáveis</b>	
Benefício na propriedade - por saca para depositar na cooperativa	R\$ 4,00
Benefício na propriedade - por saca sem depositar na cooperativa	R\$ 7,50
Rebenefício por saca	R\$ 3,25
Liga por saca (mistura)	R\$ 3,25
Ventilação por saca	R\$ 3,25
Catação por saca	R\$ 3,25
Remoção por saca	R\$ 0,50
Viração por saca	R\$ 1,10
Remenda de sacaria- unidade	R\$ 0,75

Fonte: Coocacer, 2006.

As taxas fixas referentes a 2006 somaram R\$ 6,53 (considerando as taxas de serviços como 0,15% de corretagem e taxa de faturamento, 0,05% de seguro por saca mês e 0,50% de cota de capital – devolução ao cooperado). As taxas variáveis somaram R\$ 19,35 por saca, considerando que o produtor procede ao depósito do produto para armazenagem na cooperativa (produtores cooperados) e R\$ 22,85 por saca para produtores que não armazenam na cooperativa.

O preço da saca do café beneficiado em setembro de 2006 esteve cotado R\$ 180,00 no mercado mineiro, sendo que o rebeneficiamento (taxas fixas e variáveis) representou cerca de 14,38% da saca de café para produtores cooperados da cooperativa em que estudo de caso abordou, e, para produtores não vinculados à cooperativa as operações de rebeneficiamento representaram 16,32% da saca de café.

Sendo assim, para que produtores possam usufruir as condições impostas pelos mercados é aconselhável que se associe a cooperativas para aproveitar da tecnologia oferecida, consultorias, melhores preços no momento de compra de insumos e venda do seu produto.

### Referências Bibliográficas

COOCACER, Cooperativa café do cerrado. Disponível em: <<http://www.coocacer.com.br>> Acesso em: 26/06/2006

IAPAR, Política e mercado. 2005. Disponível em: [http://www.pr.gov.br/iapar/caf%C3%A9/m&prodcons.html](http://www.pr.gov.br/iapar/caf%C3%A9/m%26amp;prodcons.html) Acesso em 26/06/2006

JAKOBSEN, K. A. **CAFÉ: Vida, Produção e trabalho. Brasil Observatório social.** 65p.2004.RURALS Disponível em: [www.observatoriosocial.org.br/ download/caf%C3%A9\\_maio\\_2004BX.pdf](http://www.observatoriosocial.org.br/download/caf%C3%A9_maio_2004BX.pdf) Acesso em: 26/06/2006